

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Centro de Excelência em Turismo  
Curso de Especialização em Ecoturismo

**PARQUE ECOLÓGICO SABURO ONOYAMA:  
CONHECER PARA PRESERVAR**

Eliane Wirthmann Ferreira

Banca Examinadora

---

Lucila Maria Barbosa Egydio, Especialista em Ecoturismo  
Orientadora

---

Fábio de Jesus, MSc. Ecologia Humana  
Membro da Banca

Brasília, DF, 26 de maio de 2003.

ELIANE WIRTHMANN FERREIRA

**PARQUE ECOLÓGICO SABURO ONOYAMA:  
CONHECER PARA PRESERVAR**

Comissão Avaliadora

---

Lucila Maria Barbosa Egydio  
Professora Orientadora

---

Fábio de Jesus  
Membro da Banca

Brasília, DF, 26 de maio de 2003.

A todos aqueles que se preocupam com a conservação da natureza e a valorização do Cerrado brasileiro, moradores de Taguatinga, funcionários da Administração Regional de Taguatinga, a Administração do Parque Ecológico Saburo Onoyama e ao ex-administrador do Parque Eurípedes da Silva Milagre.

Dedico este trabalho à minha família, amigos, professores e colegas do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, especialmente aos colegas da primeira turma de especialização em Ecoturismo.

## RESUMO

Os Parques Ecológicos e de Uso Múltiplo têm surgido como uma alternativa de lazer à população do Distrito Federal, mas pouco se explora do potencial educativo dessas áreas. A situação não é diferente no Parque Ecológico Saburo Onoyama, localizado na Região Administrativa de Taguatinga. Uma área com grande potencial para o desenvolvimento de projetos de educação ambiental, devido à sua importância histórica e a variedade de recursos naturais que abriga. A falta de conhecimento sobre o “valor” do Parque, seja ele econômico, histórico, ambiental e, até mesmo sentimental, para muitos moradores que cresceram freqüentando o local, tanto por parte do governo, quanto da parte da população local e visitantes pode ser um dos principais motivos para o estado precário e o descaso com o registro de informações sobre este Parque. O conhecimento é a melhor e a mais eficiente alternativa para a preservação de áreas naturais como o Parque Ecológico Saburo Onoyama.

Palavras-chave: Parques Ecológicos – Taguatinga – Informação – Preservação

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1 – ESTADO DA ARTE.....	13
1.1 - ECOTURISMO E A SUSTENTABILIDADE DE ÁREAS PROTEGIDAS.....	13
1.1.1 - DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE.....	14
1.1.2 - O CONCEITO DE ECOTURISMO.....	15
1.2- AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UC) E O SISTEMA NACIONAL DE UCs.....	18
1.2.1 - ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO JUSCELINO KUBITSCHK ..... 19	19
1.2.2 - PARQUES DO DISTRITO FEDERAL.....	21
1.2.3 - PARQUES ECOLÓGICOS E DE USO MÚLTIPLO NO DF.....	22
CAPÍTULO 2 – DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA DA PESQUISA.....	24
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS DA PESQUISA.....	26
CAPÍTULO 4 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	42
ANEXOS .....	44
BIBLIOGRAFIA .....	58

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 1 - Fotomontagem do centro de Taguatinga, com vista, ao fundo, a ARIE-JK.....	21
Foto 2 - Samdu sul, na altura da Igreja Nossa Senhora de Fátima.....	26
Foto 3 – Entrada do Parque Ecológico Saburo Onoyama.....	28
Foto 4 - Córrego Taguatinga.....	32
Foto 5 - Portal.....	33
Foto 6 - Piscina de água corrente.....	34
Foto 7 - Árvore tombada pelo GDF.....	35
Foto 8 - Administração do Parque Ecológico Saburo Onoyama.....	37

## LISTA DE SIGLAS

ARIE Área de Relevante Interesse Ecológico

CAESB – Companhia de Saneamento do Distrito Federal

COMPARQUES – Comissão Permanente de Parques Ecológicos e de Uso

### Múltiplo

DF – Distrito Federal

EMBRATUR – Instituto Brasileiro do Turismo

IDHAB – Instituto de Desenvolvimento Habitacional

IEMA – Instituto de Ecologia e Meio Ambiente

JK – Juscelino Kubitschek

ONG – Organização Não-Governamental

PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

QSC – Quadra Sul C

QSD – Quadra Sul D

QSE – Quadra Sul E

SEMARH – Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

TERRACAP – Companhia Imobiliária de Brasília

UC – Unidades de Conservação

UICN – União Internacional para a Conservação da Natureza

WWF – Fundo Mundial para a Natureza

## INTRODUÇÃO

Conhecer para preservar. Sabemos que o ser humano tende a dar mais valor e respeitar aquilo que ele conhece e no caso de ambientes naturais não é muito diferente. Muitas pessoas reconhecem a importância da conservação da natureza, mas não entendem a função de cada organismo na composição e harmonia do todo e como as atitudes de cada um podem afetar uma área natural.

A “redescoberta” do verde, de certa forma, foi provocada pela popularização do turismo na natureza, muitas vezes confundido com o ecoturismo, que, como veremos adiante tem uma preocupação ainda maior com a conservação dos recursos naturais, a valorização das comunidades locais e suas culturas e com o desenvolvimento econômico.

O objetivo deste trabalho é resgatar informações sobre a história e a importância do Parque Ecológico Saburo Onoyama e registrá-las em forma de texto, como pode ser conferido no capítulo 3 deste trabalho. Conseqüentemente é uma forma de incentivar os moradores de Taguatinga e os visitantes do Parque a conhecerem um pouco mais sobre a história, os recursos naturais e a importância do local para o lazer e o bem-estar da população de Taguatinga.

A idéia de fazer esse estudo surgiu a partir da necessidade dos funcionários do próprio Parque de reunir informações sobre o local, registrar a história e a importância da preservação dos seus recursos naturais.

Oficialmente o Parque Ecológico Saburo Onoyama, também chamado, pejorativamente, por alguns visitantes, de Vai-quem-quer, foi criado há 7 anos, mas a área já era explorada e conhecida por moradores e ocupada por invasores bem antes da publicação do decreto de criação do parque em 1996.

Para muitos visitantes o Parque é apenas uma área de lazer. Poucos conhecem sua importância, riqueza e finalidades. O desconhecimento é ainda maior quando se trata dos aspectos históricos. Quem foi Saburo Onoyama? Qual a origem do nome do parque? Quando foi criado e para quê? O que é um Parque Ecológico? E uma Área de Relevante Ecológico?

Mesmo os interessados em conhecer melhor a história do parque sentem dificuldades, já que não há no parque livros ou pesquisas sobre a origem do lugar e o material que existe publicado é raro e com edição limitada. As informações sobre a história do local são repassadas oralmente por funcionários e ex-funcionários do Parque que lutam para que essas memórias não sejam perdidas.

O desconhecimento da história e da importância do Parque também é um dos principais motivos para a falta de cuidados com o local, tanto por parte do governo quanto de alguns visitantes. Assim, a cada dia, a cidade perde aos poucos um importante espaço de lazer, para manifestações culturais e de educação dos cidadãos.

O trabalho “Parque Ecológico Saburo Onoyama: conhecer para preservar” busca despertar na comunidade e nos nossos administradores a consciência que esse espaço pertence a todos e que, por isso, sua conservação depende do comportamento e das atitudes dos moradores, exigindo melhorias, acompanhando e participando dos trabalhos desenvolvidos no Parque, educando seus filhos, parentes, amigos; dos visitantes na conservação e na conduta consciente em ambientes naturais e dos governantes e funcionários no cumprimento de seus deveres.

Este trabalho é dirigido aos visitantes desta Unidade de Conservação, aos funcionários e principalmente aos professores das escolas de Taguatinga que utilizam o

Parque Saburo Onoyama como uma “sala de aula viva” para educar e incentivar jovens e crianças a desenvolverem uma nova relação com o meio ambiente.

Um meio ambiente ecologicamente equilibrado não é apenas um direito, mas um dever de todos nós. Uma garantia prevista na Constituição Federal, como pode ser visto no Anexo 1, e mais do que isso, uma questão de ética e respeito ao próximo e a nós mesmos.

No que se refere a metodologia, numa primeira etapa, foram realizadas consultas bibliográficas, apresentadas no fim do presente trabalho, conversas informais com funcionários do Parque e visitantes. Em seguida foram consultadas informações disponíveis sobre o Parque que estavam dispersas em documentos de governo, livros sobre o Distrito Federal, ONGs, páginas da internet e recortes de jornais do arquivo do Parque Ecológico Saburo Onoyama.

Muitas informações foram obtidas com o ex-administrador do parque, Eurípedes da Silva Milagre e o atual administrador Francisco de Assis da Silva. A metodologia também inclui o registro fotográfico e consultas aos documentos como o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) e os documentos que criam e regulamentam o Parque e a Área de Relevante Interesse Ecológico JK (ARIE JK).

No primeiro capítulo é feita uma breve apresentação dos conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável e como o ecoturismo surge dentro de uma nova forma de se olhar e refletir sobre o meio ambiente. Ainda no primeiro capítulo são apresentados alguns dos principais conceitos de ecoturismo.

No segundo capítulo está a descrição dos materiais, como foi feito o trabalho, as técnicas e equipamentos utilizados.

No terceiro capítulo são apresentados os resultados da pesquisa, que no caso deste trabalho se referem ao resgate e registro de informações importantes para ao conhecimento e a conservação os Parque em estudo.

O quarto capítulo vamos discutir os resultados deste trabalho e como ele pode ser utilizado de forma prática para a auxiliar na conservação do local em estudo e, em seguida são apresentadas as considerações finais.

Nos anexos o leitor terá acesso à lista de Parques Ecológicos e de Uso Múltiplo do Distrito Federal, com a localização e a data de criação. No anexo 2 está a o capítulo da Constituição que trata do Meio Ambiente e no Anexo 3 algumas dicas de conduta de Mínimo Impacto.

## CAPÍTULO 1 – ESTADO DA ARTE

### 1.1 - Ecoturismo e a Sustentabilidade de Áreas Protegidas

A perda dos recursos naturais provocada pela industrialização e o crescimento acelerado das cidades, associada ao descaso ou falta de compreensão da importância do equilíbrio do meio ambiente por significativa parcela da população mundial têm se tornado uma ameaça a capacidade de suporte do planeta, seriamente comprometida, e conseqüentemente à sobrevivência das civilizações contemporâneas.

Entre as alternativas encontradas para combater o rápido crescimento da destruição dos recursos naturais está a delimitação de áreas destinadas à conservação como as unidades de conservação. Estes espaços, criados por iniciativa governamental, têm como finalidade a conservação da biodiversidade, evitar a extinção de espécies e de ecossistemas, proteger locais frágeis e com potencial biológico e genético. No entanto, essas áreas têm sido constantemente ameaçadas por pressões externas como a criação de parques de uso múltiplo e a demanda de grupos que buscam novas áreas para atividades recreativas.

Partindo do princípio de que não é mais possível, nem a melhor alternativa isolar o ser humano do contato com áreas preservadas emerge então a idéia de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento aliado à conservação da natureza, geração de riquezas, preservação de histórias e culturas e a igualdade de oportunidades ainda é o grande desafio da humanidade.

### 1.1.1 - Desenvolvimento e Sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade é uma estratégia criada para melhorar a qualidade de vida humana aliada a capacidade de suporte dos ecossistemas favorecendo a evolução e a conservação da biodiversidade do planeta.

O conceito de desenvolvimento sustentável, seus princípios, programas e ações foram sistematizados pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e o Fundo Mundial para a Natureza (WWF) na obra *Cuidar da Terra, estratégia para o futuro da vida*.

Entre os princípios da sustentabilidade estão:

- o respeito e cuidado com os seres vivos
- melhoria da qualidade da vida humana
  - conservar a vitalidade e a diversidade da Terra
- reduzir ao mínimo o esgotamento dos recursos não-renováveis
- respeitar a capacidade de sustentação da Terra
- refletir e mudar atitudes e práticas pessoais
- permitir que as comunidades cuidem de seu próprio meio ambiente
- proporcionar um quadro nacional para a integração do desenvolvimento e da conservação
- buscar uma aliança entre todos os povos

Dentro deste contexto o ecoturismo surge como uma das alternativas em busca do desenvolvimento sustentável: “ecologicamente correto, socialmente justo e economicamente equilibrado”, utilizando o lazer como uma ferramenta para estimular uma nova percepção e compreensão do potencial da vida.

### 1.1.2 - O conceito de Ecoturismo

O termo “ecoturismo” surgiu na década de 80, mas ainda hoje não há uma definição universal para a atividade que tem o meio ambiente como base para o desenvolvimento de suas atividades. No entanto, é preciso deixar claro que ecoturismo não significa simplesmente turismo na natureza.

O ecoturismo surgiu a partir da união de duas tendências atuais: a de que é preciso conservar os recursos naturais e compatibilizar essa conservação com o desenvolvimento econômico e a do crescimento da indústria de viagens.

Em todo o mundo existem várias definições para o ecoturismo e todas têm em comum o uso sustentável dos recursos naturais, a educação do visitante e a geração de benefícios para as comunidades receptoras.

O conceito mais difundido mundialmente é o da organização não-governamental *The International Ecotourism Society* (Sociedade Internacional de Ecoturismo), segundo o qual o ecoturismo é uma “viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local.”

No Brasil o conceito mais utilizado é o do Instituto Brasileiro do Turismo (Embratur), que define o ecoturismo como o “segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.”

Muitas vezes o ecoturismo ocorre em áreas legalmente protegidas e estas por sua vez são historicamente marcadas por tentativas de invasão para abrigo de moradores, por interesses políticos e ainda de empresas nacionais e internacionais de olho na

extração dos recursos naturais para outros setores como o de móveis, o comércio ilegal de espécies animais e vegetais e pela indústria imobiliária.

O crescimento do interesse pelo ecoturismo ficou mais evidente com a preocupação mundial com a perda das florestas tropicais e de espécies em extinção, a escassez de água, o aquecimento global e de outras conseqüências da destruição do meio ambiente.

Hoje o ecoturismo também é visto como uma importante ferramenta para a geração de emprego e renda para as comunidades receptoras, para a sustentabilidade econômica de áreas protegidas e para a arrecadação de municípios, estados e da economia nacional.

Para os adeptos da atividade o ecoturismo representa um retorno à natureza, uma mudança de paradigmas na indústria do turismo, cada vez mais preocupada com a conservação e a conscientização dos turistas. Além disso há também uma maior preocupação com o resgate e a valorização das raízes culturais e históricas e a oposição ao turismo convencional de massas.

Apesar do forte caráter de preservação é preciso cuidado e planejamento para que os resultados da atividade sejam benéficos tanto para as comunidades quanto para o meio ambiente e os impactos negativos minimizados. Esse planejamento pode ser feito de diversas formas com auxílio de especialistas na área, na elaboração de um plano de manejo da área, do uso de técnicas de interpretação ambiental, programas de educação ambiental e um estudo de capacidade de carga para conhecer o nível de uso que uma área pode suportar mantendo um alto grau de satisfação do visitante e um baixo impacto sobre os recursos visitados.

Para que o ecoturismo seja uma ferramenta de conservação e desenvolvimento econômico é importante o envolvimento de todos os atores envolvidos: governo, funcionários das Unidades de Conservação, população local, a indústria do turismo, as Organizações Não-Governamentais, as instituições financeiras e dos turistas.

Se bem elaborado, um destino ecoturístico pode gerar além da conservação dos recursos naturais outros benefícios para a comunidade e para a economia local como investimentos em infra-estrutura, financiamentos para Unidades de Conservação e para a comunidade local, a revitalização de espaços públicos, geração de novos empregos e a educação ambiental para os visitantes. Caso contrário pode provocar graves impactos como a destruição de ecossistemas, a descaracterização de comunidades, a instabilidade e injustiças econômicas.

O certo é que a atividade é motivo para calorosos debates e polêmicas. Enquanto algumas pessoas enxergam no ecoturismo a salvação para a preservação da natureza, outras vêem a atividade como uma ameaça à preservação dos recursos naturais.

A forma mais segura, adotada por especialistas da área, é partir do princípio de que o ecoturismo é “uma” das possibilidades de desenvolvimento, desde que bem planejado, e não o único caminho para o desenvolvimento de comunidades e para a conservação do meio ambiente.

O ecoturismo veio justamente como uma alternativa para tentar “religar” o homem ao meio ambiente de forma harmônica, estimulando a reflexão sobre os atuais padrões de consumo e de qualidade de vida em busca de uma transformação e renovação do seu comportamento no cotidiano. É importante lembrar que não precisaríamos de áreas de proteção se não tivéssemos um comportamento tão agressivo e explorador com a natureza.

## 1.2 - As Unidades de Conservação e o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza ( SNUC)

As Unidades de Conservação (UC) compreendem espaços territoriais e seus recursos ambientais com características naturais relevantes. Tem objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, às quais se aplicam garantias adequadas de proteção como as lei relacionadas as questões ambientais.

As normas para criação, implantação e gestão das unidades de conservação federais, estaduais e municipais são determinadas pelo SNUC. A lei começou a ser elaborada em 1986 e foi publicada em julho de 2000.

Vale destacar dois entre tantos pontos fortes do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza que são o estabelecimento de mecanismos para assegurar o envolvimento da sociedade no estabelecimento e revisão da política nacional de unidades de conservação e a participação efetiva das populações locais na criação, implantação e gestão das UCs.

Entre os objetivos do SNUC estão: contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais; proteger espécies ameaçadas de extinção no âmbito regional e nacional; contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais; promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais; promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento; proteger paisagens naturais; proteger as características relevantes de natureza geológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural; proteger e recuperar recursos hídricos; recuperar ou restaurar ecossistemas degradados; incentivar

estudos, monitoramento ambiental e a pesquisa científica; valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica, promover a educação ambiental e o turismo ecológico e proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais.

As unidades de conservação dividem-se em dois grupos:

#### 1-Unidades de Proteção Integral

O objetivo básico deste grupo de UCs é preservar a natureza. É permitido apenas o uso indireto (aquele que não envolve consumo, coleta, dano ou destruição dos recursos naturais) com exceção dos casos previstos em lei.

#### 2-Unidades de Uso Sustentável

O objetivo básico das Unidades de Uso Sustentável é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parte dos seus recursos naturais, ou seja, a exploração do ambiente é permitida desde que sejam garantidas a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e que essa exploração seja feita de forma socialmente justa e economicamente viável.

### 1.2.1 - Área de Relevante Interesse Ecológico Juscelino Kubitschek ( ARIE JK)

O Parque Ecológico Saburo Onoyama, objeto deste estudo, encontra-se dentro da Área de Relevante Interesse Ecológico Juscelino Kubitschek, ARIE JK.

A Área de Relevante Interesse Ecológico faz parte do grupo das Unidades de Conservação de Uso Sustentável que admitem atividades como o ecoturismo. De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, em geral uma ARIE tem pequena extensão, inferior a 5.000 hectares, com pouca ou nenhuma ocupação humana, com característica naturais extraordinárias ou abriga exemplares raros de

animais ou vegetais de uma determinada região, exigindo cuidados especiais de proteção por parte do poder público. Esta UC tem como objetivo manter os ecossistemas naturais e regular o uso admissível dessas áreas compatibilizando o uso com os objetivos de conservação da natureza.

A ARIE JK está localizada na zona urbana das Regiões Administrativas de Taguatinga, Samambaia e Ceilândia e inclui nos seus limites os córregos Taguatinga (que dá nome a cidade), e do Cortado; o Parque Boca da Mata, criado em 1991; o Parque Saburo Onoyama, situado à margem direita do córrego Taguatinga e o Parque Três Meninas, criado em 1993.

A ARIE do Parque Juscelino Kubitschek, apresentada na Foto 1, abriga ainda as nascentes dos córregos Cortado e Taguatinga que contribuem com o Rio Melchior, pertencente à Bacia do Rio Descoberto.

Apesar de ser uma Unidade de Conservação e estar sob os cuidados de uma legislação do governo local específica a ARIE JK está bastante degradada. As principais marcas foram deixadas pelas invasões que durante anos provocaram o acúmulo de lixo, a poluição dos córregos, o soterramento de nascentes, a destruição de parte da vegetação nativa e a especulação imobiliária, além dos impactos provocados pela pressão dos centros urbanos e do descaso de muitos moradores.



Foto 1 - Fotomontagem do Centro de Taguatinga, com vista, ao fundo, a ARIE-JK  
Foto: Administração Regional de Taguatinga

### 1.2.2 - Parques do Distrito Federal

Existem duas classificações para os parques do Distrito Federal : Parques Ecológicos e Parques de Uso Múltiplo. Os dois são considerados unidades de uso sustentável.

De acordo com a legislação que trata da criação destas unidades no Distrito Federal para que um parque seja classificado como ecológico ele deve possuir áreas de preservação permanente, nascentes, olhos d'água, veredas, matas ciliares e pelo menos 30% da cobertura vegetal nativa.

Os parques ecológicos foram criados para conservar os ecossistemas naturais, proteger paisagens naturais de beleza cênica notável, a história e os atributos geológicos, geomorfológicos e espeleológicos, para proteger e recuperar os recursos hídricos e genéticos, promover a recuperação de áreas degradadas e o replantio de espécies nativas, incentivar atividades de pesquisa, estudos e monitoramento ambiental e estimular o desenvolvimento da educação ambiental e das atividades de recreação e lazer em contato harmônico com a natureza.

Já os Parques de Uso Múltiplo são aqueles situados dentro de centros urbanos em áreas de fácil acesso à população onde predomine a cobertura vegetal, seja ela nativa ou exótica.

As áreas destinadas aos parques de Uso Múltiplo devem possuir infra-estrutura para atividades de recreação, culturais, esportivas, educacionais e artísticas.

Entre os objetivos destes parques estão: a conservação de áreas verdes, nativas, exóticas ou restauradas, de grande beleza cênica; promover a recuperação de áreas degradadas e a sua revegetação, com espécies nativas ou exóticas e estimular o desenvolvimento da educação ambiental e das atividades de recreação e lazer em contato harmônico com a natureza.

Tanto nos Parques Ecológicos quanto nos de Uso Múltiplo as áreas degradadas devem ser recuperadas, além disso são proibidas atividades ou empreendimentos, públicos ou privados, que possam comprometer as características naturais da área ou que coloquem em risco a integridade dos ecossistemas e das espécies animais e vegetais do local. Também é proibido o uso residencial, permanente ou temporário nos parques ecológicos e de uso múltiplo.

### 1.2.3 - Parques Ecológicos e de Uso Múltiplo no DF

A criação de Parques Ecológicos e de Uso Múltiplo é recente no Distrito Federal. Até a década de 90 havia apenas três parques – Recreativo do Gama, Sarah Kubitschek e Burle Max. Hoje já são 44 Parques Ecológicos e de Uso Múltiplo, como pode ser visto no Anexo 2, criados para conservar os atributos de áreas naturais inseridas em centros urbanos, buscando aliar a conservação dos ecossistemas naturais e a criação de espaços para o lazer da comunidade.

Além da recreação os parques também têm finalidades educacionais e científicas. A administração dos parques está sob responsabilidade das Administrações Regionais das cidades onde os parques estão localizados e do órgão ambiental.

Como as categorias de UCs Parque Ecológico e de Uso Múltiplo não foram contempladas pelo SNUC, as mesmas seguem os procedimentos e propósitos conservacionistas estabelecidos pelo Governo do Distrito Federal (GDF).

Muitos dos 44 parques do DF ainda não tem estrutura razoável para atender os visitantes. Também não contam com Conselhos Gestores, Plano Diretor e programas permanentes de Educação Ambiental, além disso, alguns ainda estão com a situação fundiária indefinida e sofrem com a falta de recursos materiais e humanos.

Um dos principais instrumentos para a implementação destes parques é a Comissão Permanente de Parques Ecológicos e de Uso Múltiplo (COMPARQUES), criada em 2000 e composta por membros do gabinete do governador e de diversas secretarias e órgãos do Distrito Federal (DF) e, ainda, pelos Administradores Regionais em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh).

A COMPARQUES tem a missão de definir critérios para a utilização dos parques, propor alternativas para garantir a sustentabilidade econômica e ambiental, e ainda, definir as prioridades na implantação dos parques já existentes, em função das peculiaridades locais.

## CAPÍTULO 2 – DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho de campo foi realizado entre os meses de Janeiro e Março de 2003. O trabalho escrito foi sendo construído paralelamente às pesquisas de campo e reforçado na segunda quinzena de março e no mês de abril.

### Pesquisas no Parque Ecológico Saburo Onoyama

As visitas para pesquisas de campo foram realizadas às sextas-feiras pela manhã, ao longo do período referido, no total de 10 visitas, entre 9h e 11h30. Além disso foram realizadas 2 visitas no período da tarde nos dias 11 e 13 de fevereiro para o registro fotográfico.

### Fotografias

Foram utilizados 2 filmes para o registro fotográfico: um de 24 poses e outro de 36.

O equipamento fotográfico: máquina profissional Cânon EOS 300.

Também foram utilizadas fotos retiradas da página da internet da Administração Regional de Taguatinga, identificadas ao longo do trabalho.

### Entrevistas

As entrevistas foram feitas com base nas técnicas jornalísticas, registradas em fita k7, com duração aproximada de 1 hora e 30 minutos. As principais informações foram adquiridas com o ex-administrador do Parque, Eurípedes da Silva Milagre.

Outras informações foram obtidas em conversas informais com funcionários do Parque, com o atual administrador Francisco de Assis da Silva.

#### Busca em Arquivos

Foram feitas consultas na Administração Regional de Taguatinga, Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal e na Administração do Parque Ecológico Saburo Onoyama.

O Parque dispõem de uma pasta com as matérias jornalísticas publicadas entre 1997 e 2002 sobre o local.

Também foram consultados documentos do governo que criam, regulamentam e definem o papel da área, publicações como pode ser visto na parte referente à bibliografia, no fim deste trabalho, consultas à internet e à ONGs como a Patrulha Ecológica e ao Fórum Ambiental do Distrito Federal.

É importante deixar claro que como há poucos registros sobre o Parque, grande parte das informações foram transmitidas oralmente. Esta foi uma das principais preocupações deste trabalho: registrar informações dispersas, transmitidas informalmente ao longo do tempo.

## CAPÍTULO 3 – RESULTADOS DA PESQUISA

### LOCALIZAÇÃO

O Parque Ecológico Saburo Onoyama, como vemos na Foto 2, está situado na malha urbana de Taguatinga, a III Região Administrativa do Distrito Federal. O acesso é pela Avenida Samdu Sul, na altura da Igreja Nossa senhora de Fátima.



Foto 2 - Samdu Sul, na altura da igreja Nossa Senhora de Fátima.

Vista aérea de Taguatinga

Foto: Rômulo Bonelli

### DELIMITAÇÃO

Norte: via de ligação Taguatinga-Samambaia que passa pela QSC 19

Leste: setores Quadra Sul “C” (QSC) e Quadra Sul “D” (QSD)

Sul: linha metroviária Taguatinga -Samambaia que passa entre os setores Quadra Sul “D” (QSD) e Quadra Sul “E” (QSE)

Oeste: Córrego Taguatinga

## ÁREA

De acordo com a Comissão Permanente de Parques Ecológicos e de Uso Múltiplo – Comparques, do GDF, a área do Parque Ecológico Saburo Onoyama é de 34 hectares o equivalente a 340 mil metros quadrados.

## CRIAÇÃO E OBJETIVOS

O Parque Ecológico Saburo Onoyama, foto 3, foi criado através do Decreto nº17.722 de 01 de outubro de 1996.

O decreto de criação do Parque estabelece que os objetivos da área são:

- preservar as nascentes e o córrego Taguatinga;
- preservar as matas de galeria e a fauna associada a esta vegetação;
- recuperar as áreas degradadas pelo manejo inadequado do solo;
- desenvolvimento de atividades de educação ambiental e pesquisas sobre os ecossistemas locais e
- proporcionar à população lazer e cultura, levando em conta a conservação do meio ambiente.



Foto 3 – Entrada do Parque Ecológico Saburo Onoyama  
Foto: Eliane Wirthmann Ferreira

## HISTÓRIA

A história do local onde hoje está o Parque Ecológico Saburo Onoyama começa bem antes da sua criação, estabelecida por decreto, nos primeiros anos da década de 50 com a vinda do botânico e agrônomo Saburo Onoyama, enviado ao Brasil pelo imperador Hiroito do Japão, à pedido do presidente Juscelino Kubitschek para auxiliar no processo de mudança da capital do Rio de Janeiro para o Centro-Oeste do país.

Inicialmente Onoyama ficou instalado em São Paulo, na região onde hoje estão os municípios de Olambra e Orlandia, considerados atualmente referência em flores no país, que receberam forte influência das famílias japonesas que viviam na região. Em seguida Saburo Onoyama foi transferido para as terras onde seria erguida a mais nova capital do Brasil.

Onoyama recebeu de JK as terras que compreendem nos dias de hoje desde a floricultura Onoyama, em Taguatinga até a região da Boca da Mata. Juscelino Kubitschek pediu a Saburo Onoyama que utilizasse essa área para comprovar à imprensa nacional e internacional, e ao povo brasileiro, que a região tinha grande

potencial para a produção de grãos e hortifrutigranjeiros. Onoyama aceitou o desafio e depois de alguns meses chamou JK para ver o resultado do seu trabalho.

Chegando até o local JK se deparou com um enorme jardim florido e disse a Onoyama que não era aquilo que ele havia pedido. Comenta-se que Juscelino teria dito: “Onoyama eu pedi para que você comprovasse que o cerrado brasileiro era produtivo em grãos e você me apresenta flores?!?”. Então Onoyama respondeu com uma das frases mais usadas hoje entre os botânicos: “ Em terra que se dá flores tudo é possível, tudo nasce!”

Com o passar dos anos Onoyama foi envelhecendo e preferiu devolver as terras ao governo com uma condição: que fosse conservado o que ele plantou e o que ali realizou, e assim, anos depois, foi criado o Parque Ecológico Saburo Onoyama, em homenagem a um dos grandes defensores da natureza e do cerrado brasileiro.

O parque também é conhecido popularmente como Vaiquem-quer, nome que não agrada a toda a comunidade. Alguns o consideram pejorativo.

## OCUPAÇÃO HUMANA

Três anos após a retirada da invasão chamada Saburo Onoyama, por ocupar parte da área destinada à conservação, o Parque Ecológico Saburo Onoyama ainda guarda sinais da ocupação humana irregular que provocou a degradação do solo, dos córregos e nascentes, a destruição de parte da vegetação local e das matas de galeria, além de afugentar animais da região e aumentar o acúmulo de lixo. Segundo o Instituto de Ecologia e de Meio Ambiente (IEMA), hoje Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos ( SEMARH) foram contabilizados na área da invasão 20 poços e 5 fossas abertas nos pontos de nascentes do córrego.

De acordo com os jornais da época foram registrados 600 barracos e 2.400 moradores na invasão Onoyama, classificada como “invasão de risco” pelo Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab) e considerada a mais problemática de Taguatinga Sul.

Além dos danos ambientais ainda visíveis no local ocupado pelas famílias, a invasão provocou o aumento da violência e da criminalidade, o surgimento de doenças provocadas pela falta de higiene e condições subumanas de vida, brigas entre moradores e o tráfico de drogas.

Alguns moradores atuavam como corretores na compra e venda de barracos de 1 ou 2 cômodos negociados a preços que variavam de R\$ 150 a R\$ 300 chegando até a R\$ 500, ou ainda, em troca de eletrodomésticos e aparelhos celulares. Foram encontrados barracos armazenando materiais para a construção de novas unidades, além de barracos vazios prontos para serem vendidos, principalmente para pessoas que vinham de outros estados em busca de melhores oportunidades de vida no Distrito Federal.

Para a retirada das famílias, em maio de 2000, foram necessários mais de 30 caminhões da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) em parceria com as polícias civil e militar, corpo de bombeiros, Idhab e Secretaria da Criança e Ação Social.

## ASPECTOS NATURAIS

### -Vegetação

Não há um levantamento oficial da flora do Parque, o que poderia ser feito em parceria com universidades e centros de pesquisa.

O cerrado é a vegetação predominante no Distrito Federal. Na área do Parque é encontrada principalmente a mata ciliar ou mata de galeria. Quanto as espécies de

árvores, as principais são jatobá, paineira, ipê, pau-ferro e eucaliptos em grande quantidade.

O eucalipto é uma árvore de grande porte, considerada espécie exótica, nativa da Austrália e Nova Zelândia. Esta espécie é comum em áreas de reflorestamento por crescer rapidamente e fornecer matéria-prima para diversos fins. O plantio desta árvore na área que hoje forma o Parque foi feito antes da criação da UC com a intenção de reflorestar a área e drenar a região brejosa. Hoje sabe-se que o plantio de espécies exóticas, principalmente em áreas de proteção ambiental, como o Parque Ecológico Saburo Onoyama, não é a melhor solução para o reflorestamento.

#### -Fauna

Em relação à fauna também não há nenhum estudo sobre o local, no entanto, funcionários do parque observaram a existência de vários tipos de pássaros e insetos, além de pequenos micos.

#### -Nascentes e Córregos

Até agora foram catalogadas 26 nascentes na área do Parque, mas segundo a administração desta unidade de conservação esse número pode ser maior já que algumas nascentes podem estar impedidas pelo acúmulo de lixo em locais usados pela antiga invasão.

Já o córrego Taguatinga, apresentado na Foto 4, assim como os córregos do Cortado e Melchior funcionam como receptores de esgoto e, segundo a Administração Regional de Taguatinga, estão com a qualidade da água comprometida para diversos usos.

Segundo o governo local os cursos de água de Taguatinga estão sendo monitorados desde 1993 a cada 2 meses. O governo informou que futuramente as esgotos despejados nos córregos serão conduzidos à Estação de Tratamento de Esgoto Melchior o que deve provocar uma melhoria na qualidade da água desses corpos d'água.

Juntos, os Córregos Taguatinga e Cortado formam o Ribeirão Taguatinga que deságua no Rio Descoberto, nos limites do Distrito Federal com o Estado de Goiás.



*Foto 4 - Córrego Taguatinga*  
Foto: Eliane Wirthmann Ferreira

## ATRATIVOS

### -Portal

O portal, que pode ser visto na foto 5, está localizado à esquerda da entrada do parque e foi construído pelo botânico japonês Saburo Onoyama. O portal de madeira representa um corredor e na cultura japonesa simboliza a passagem do mundo material (piso de concreto) para o mundo espiritual. Um corredor de purificação a alma. Também fazem parte do conjunto as três pedras localizadas à esquerda do portal cada uma delas têm um significado: a primeira representa o homem, a do meio o universo e a outra o planeta Terra, ou seja, é a harmonia do homem com seu planeta dentro do

universo. E é justamente a necessidade dessa harmonia a mensagem deixada por Saburo Onoyama aos brasilienses e aos brasileiros.



*Foto 5 - Portal*

Foto: Eliane Wirthmann Ferreira

#### -Piscinas

Existem três piscinas dentro do Parque Saburo Onoyama sendo duas infantis, abastecidas com água da Companhia de Saneamento do Distrito Federal (Caesb) e outra para adultos, como vemos na foto 6, com água corrente, abastecida por uma das nascentes do Parque.

As duas piscinas infantis estão fechadas até que seja construído um pedilúvio, por determinação da Agência de Vigilância Sanitária, já a piscina maior só abre aos fins de semana.

A piscina de adultos tem capacidade de 650.000 litros de água e cobre área de 1.250m<sup>2</sup>.



*Foto 6 - Piscina de água corrente*

Foto: Eliane Wirthmann Ferreira

-Paineira ( *chorisia speciosa* )

A paineira, que pode ser vista na Foto 7, localizada à direita da piscina maior, é um símbolo do Parque Saburo Onoyama. A paineira é natural do Brasil e atinge no máximo 20 metros de altura. Apresenta o tronco levemente barrigudo e por isso é conhecida popularmente como barriguda, também possui em seu tronco estruturas semelhantes a espinhos. A floração ocorre de dezembro a abril. As flores são grandes e vistosas com coloração que varia entre o branco, o rosa e púrpura.

A árvore recebeu este nome devido a paina branca, uma espécie de fibra sedosa semelhante a do algodão, que cobre as sementes dos frutos.

A madeira não é muito utilizada pelas indústrias, embora os índios botocudos a utilizem para a confecção de ornamentos de beijos e orelha. Já a paina (retirada dos

frutos) pode ser usada para enchimento de colchões e travesseiros. No passado a paina também foi usada para o enchimento de bóias de embarcações.



*Foto 7 - Árvore tombada pelo GDF*

Foto: Eliane Wirthmann Ferreira

“Este ato simboliza o reconhecimento pela comunidade da importância das árvores como sombra amiga e testemunho do tempo em que as cidades crescem” Decreto nº12.646 de 13 de setembro de 1990. (Texto da placa localizada em frente à árvore)

#### -Trilhas para caminhada

Na área mais utilizada do Parque alguns trechos das trilhas estão danificados devido a retirada de árvores do local, mas, ainda assim proporcionam uma boa área para caminhadas. Apresentam trechos de bloquetes e outros de cimento.

Um dos projetos da atual administração do Parque é ampliar a trilha aproveitando picadas já abertas por visitantes e pela população que ocupava a área da antiga invasão.

-Quadras de esportes e parque infantil

O parque possui cinco quadras: duas de volei cimentadas, uma de volei de areia, uma de peteca e outra de futebol. Além disso há um parque infantil. Tanto as quadras quanto o parque infantil estão abertos diariamente e são utilizados pela comunidade e por escolas próximas para a prática de educação física e ainda para o projeto Ginástica nas Quadras, além de aulas de capoeira que acontecem às terças-feiras e quintas-feiras às 17h30.

#### INFRA-ESTRUTURA

O parque conta com 9 churrasqueiras, sendo 2 cobertas e 6 em área aberta; água potável; uma lanchonete (aberta nos fins de semana); guarda-volumes; 2 vestiários e 3 sanitários masculinos e femininos. Em relação a segurança é feita por vigias do parque e policiais militares.

#### ADMINISTRAÇÃO

-Administração Regional de Taguatinga: Responsável pela execução de todos os projetos destinados à implantação, manutenção, vigilância e Administração do Parque Ecológico Saburo Onoyama, na Foto 8;

-Instituto de Ecologia e Meio Ambiente – Iema / Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – Semarh: Compete ao órgão ambiental a supervisão, fiscalização e orientação técnica das atividades a serem desenvolvidas no parque.

-Conselho Gestor (ainda não instalado): O Conselho Gestor é o responsável pela deliberação de todos os projetos a serem desenvolvidos no Parque, nos aspectos administrativos, ambientais e de normas de funcionamento.

Composição do Conselho Gestor:

- Administração Regional de Taguatinga,
- Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e
- Representantes da comunidade



Foto 8 - Administração do Parque Ecológico Saburo Onoyama

Foto: Eliane Wirthmann Ferreira

## SERVIÇOS

De acordo com a Administração Regional de Taguatinga o Parque recebe de 3.000 a 7.000 visitantes nos fins de semana.

- Parque Ecológico Saburo Onoyama

Telefone: (0\*\*61) 352-2427

Endereço: Setor QSD Área Especial sem número lote 10 – Taguatinga

Sul

Horário de funcionamento do parque: 6h00 às 18h00, todos os dias da semana.

Horário de funcionamento da administração do parque: 8h00 às 18h00,  
de segunda à sexta-feira.

- Administração Regional de Taguatinga  
Telefone: (0\*\*61) 351-7977
  
- Ouvidoria da Administração Regional de Taguatinga  
Telefone: (0\*\*61) 351-7977 ( Ramal: 346)
  
- Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos  
Telefone: (0\*\*61) 340-3782

## CAPITULO 4 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Os problemas encontrados no Parque Ecológico Saburo Onoyama não são muito diferentes dos encontrados em outros Parques do DF e até mesmo em Parque Nacionais. A falta de preocupação com a conservação da nossa história, do Patrimônio Cultural e dos recursos naturais no Parque em estudo é apenas um reflexo ou uma demonstração da forma como o nosso patrimônio vem sendo gerenciado e mostra que precisamos de mudanças urgentes para que não se perca mais do que já deixamos para trás da nossa identidade.

Muito já se denunciou o descuido com o Parque Ecológico Saburo Onoyama pela imprensa e em documentos enviados à Administração Regional de Taguatinga e ao Governo do Distrito Federal, mas pouco foi feito até agora. A falta de recursos financeiros é a principal desculpa para a falta de conservação em que o Parque se encontra. Talvez não seja a falta de dinheiro o problema, mas a forma como ele é empregado. Uma questão de se estabelecer prioridades. Qual a posição das questões ambientais no ranking de investimentos do Distrito Federal e quais são as atitudes que estamos tomando enquanto cidadãos e moradores para mudar o descaso com nossos parques e outras áreas naturais que desaparecem pouco a pouco a cada dia?

Investimentos financeiros são fundamentais para a manutenção e revitalização do Parque, mas o governo não é a única fonte de recursos. É hora de cobrarmos mais participação e responsabilidade dos empresários locais, de colocarmos a “mão na massa” e fazer cada um, à sua maneira, o que está ao nosso alcance.

Alguns cuidados podem evitar a depredação do Parque e fazer com que este espaço seja cada vez mais valorizado e principalmente preservado, entre eles estão:

- a limpeza dos córregos e nascentes, bem como da área antes utilizada pela invasão, retiradas há três anos;
- a revitalização da área destinada ao lazer como os parques infantis, quadra de esportes, trilhas e piscinas;
- a elaboração de um plano de manejo para definir que áreas podem ser usadas e para que tipo de atividade;
  - a elaboração e instalação de placas educativas e ainda a elaboração um plano de interpretação ambiental;
- treinamento de guias mirins para fornecer informações aos visitantes;
- substituir as churrasqueiras, que provocam o acúmulo de restos de alimentos e lixo, por mesas para jogos, por exemplo;
- criar um centro de visitantes para divulgar e preservar a história do parque, além de receber estudantes e pesquisadores;
- desenvolver um programa de educação ambiental;
- realizar um levantamento e cadastrar espécies da fauna e da flora que o Parque abriga;
- cuidar do entorno do parque que hoje sofre com o depósito de lixo, restos de construções e as filas de caminhões que são abastecidos com água da bica localizada em frente ao parque;
- estudar a possibilidade de usar a bica de água potável que se encontra fora da área do parque, do outro lado da rua, como atrativo turístico ou para outras finalidades dentro da área de conservação, já que a água jorra em grande quantidade há pelo menos 50 anos;

- elaborar campanhas para incentivar a comunidade a cuidar do parque: adote uma nascente, uma quadra...
- reavaliar o projeto em elaboração de cobrar pela entrada no Parque já que este é um dos raros espaços para lazer da comunidade local, visto que ainda não é um destino para pessoas de fora da comunidade. Uma alternativa para evitar a cobrança da entrada seria a parceria com empresários locais para investimentos no Parque, além da participação de escolas e da comunidade com doações para manutenção e obras de melhoria do lugar;
- instalação do Conselho Gestor do Parque;
- convidar as escolas a usarem o espaço como sala de aula viva;
- treinar funcionários para ministrar palestras para escolas e visitantes;
- instalação de uma maquete do parque próxima a entrada para que os visitantes tenham noção da área e possam programar suas atividades;
- publicação e distribuição de material informativo;
- fechar pontos de acesso não permitidos. Apesar de ter apenas uma entrada em alguns pontos as grades de proteção estão abertas possibilitando a entrada de pessoas mal intencionadas e de marginais;
- Acabar de vez com a ocupação irregular. Apesar de não haver mais a invasão ainda há famílias que entram no parque para tomar banho, cozinhar com água das nascentes;
- convidar e treinar as pessoas que hoje utilizam, de forma ilegal, os recursos naturais para se tornarem defensores do parque e atuarem como agentes de conservação com o apoio de empresários locais, por exemplo, no pagamento de uma ajuda de custo;

- identificar um símbolo do parque para criar identidade e ser utilizado para o marketing do local
- criar um espaço para manifestações culturais e uma agenda/programação fixa de atividades para os visitantes, com datas importantes como o aniversário do parque, dia da água, calendário esportivo...

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento é a nossa melhor defesa e a mais eficiente forma de preservação. Pessoas conscientes e bem informadas saberão como agir, quais são os seus direitos e deveres na manutenção de áreas naturais, o papel de cada ator envolvido na preservação do meio ambiente e a importância de estar educando crianças, jovens e até mesmo adultos para a conservação dos recursos naturais em benefício das atuais e futuras gerações.

O conhecimento gerado pela busca constante de novas e aprofundadas informações também é fundamental para estimular a reflexão e o questionamento dos atuais padrões de vida e a percepção de que já ultrapassamos a capacidade de suporte do planeta e dos recursos naturais.

Conhecer as regras de conduta na natureza, algumas são apresentadas no Anexo 3 deste trabalho, é o primeiro passo para quem pretende se aventurar de forma segura e responsável nas atividades em áreas naturais tomando como meta a sustentabilidade dos recursos envolvidos sejam eles humanos, naturais e financeiros, de forma a beneficiar e estimular o desenvolvimento das comunidades locais. Também é preciso conhecer o passado do local visitado e esta é uma das metas deste trabalho: registrar informações

sobre o Parque Ecológico Saburo Onoyama para que elas possam ser repassadas futuramente, em forma de guia, palestras ou outras formas de comunicação para os visitantes do Parque.

Espero que este trabalho possa sensibilizar moradores de Taguatinga, visitantes do Parque Ecológico Saburo Onoyama e nossos governantes para que este local, que é um dos marcos da transferência da capital federal do Rio de Janeiro para o centro-oeste, seja, não apenas preservado, mas também revitalizado, proporcionando o bem-estar da população local.

Visitar os parques da nossa cidade é mais que um dever, mas um prazer à disposição dos moradores do Distrito Federal e participar do planejamento dessas áreas é um gratificante exercício de cidadania

Se, como disse Saburo Onoyama a Juscelino Kubitschek para comprovar a fertilidade das terras do centro-oeste: “Em terra que se dá flores tudo nasce” ainda há esperança de que possa nascer nas mentes e corações da nossa comunidade e governantes o amor à nossa história e a natureza que nos cerca.

## ANEXOS

### ANEXO 1 Capítulo VI

#### DO MEIO AMBIENTE

**Art. 225.** Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações..

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

- I – preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;
- II – preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do país e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético;
- III – definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção;
- IV - exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;
- V – controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente;
- VI – promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;

VII – proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.

§ 2º Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei.

§ 3º As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados.

§ 4º A Floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira são patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais.

§ 5º São indisponíveis as terras devolutas ou arrecadadas pelos Estados, por ações discriminatórias, necessárias à proteção dos ecossistemas naturais.

§ 6º As usinas que operem com reator nuclear deverão ter sua localização definida em lei federal, sem o que não poderão ser instaladas.

Fonte: Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

ANEXO 2  
Parques do Distrito Federal

NOME DO PARQUE	ATO DE CRIAÇÃO	REGIÃO ADMINISTRATIVA
Parque Ecológico Burle Marx	Decreto nº 12.249 de 7.3.90	<b>RA I – BRASÍLIA</b>
Parque Olhos d'Água	Lei nº 556 de 7.10.93 Decreto nº 15.900 de 12.9.94	
Parque das Aves	Decreto nº 17.767 de 18.10.96	
Parque Dona Sarah Kubitscheck	Ato de criação não localizado	
Parque Recreativo do Gama	Decreto nº 6.953 de 26.08.82	<b>RA II – GAMA</b>
Parque Ecológico e Vivencial da Ponte Alta do Gama	Lei nº 1.202, de 20.09.96	
Parque Urbano e Vivencial do Gama	Lei nº 1.959, de 08.06.96	
Parque Boca da Mata	Decreto nº 13.244, de 07.06.91	<b>RA III - TAGUATINGA</b>
Parque Areal	Decreto nº 16.142, de 09.12.94	
Parque Ecológico Saburo Onoyama	Decreto nº 17.222, de 01.10.96	
Parque Ecológico Irmão Afonso Haus	Ato de criação não localizado	
Parque do Cortado	Sem ato de criação	
Parque Águas Claras	Lei Complementar nº 287, de 24.4.2000	

<b>NOME DO PARQUE</b>	<b>ATO DE CRIAÇÃO</b>	<b>REGIÃO ADMINISTRATIVA</b>
Parque Ecológico Veredinha	Lei nº 302, de 26.8.92 Decreto nº 16.052, de 07.11.94	<b>RA IV - BRAZLÂNDIA</b>
Parque dos Jequitibás	Decreto nº 16.239, de 28.12.94	<b>RA V - SOBRADINHO</b>
Parque Recreativo Sobradinho II	Lei nº 923, de 19.09.95	
Parque Recreativo e Ecológico Canela - de-Ema	Lei nº 1.400, de 10.03.97	
Parque Ecológico e Vivencial de Sobradinho	Lei 1.457, de 05.06.97	
Parque Ecológico e Vivencial Cachoeira do Pípiripau	Lei nº 1.299, de 16.12.96	<b>RA VI - PLANALTINA</b>
Parque Recreativo Sucupira	Lei nº 1.318, de 23.12.96	
Parque Ecológico e Vivencial da Lagoa Joaquim de Medeiros	Lei nº 2.247, de 31.12.98	
Parque Ecológico dos Pequizeiros	Lei nº 2.279, de 7.1.99	
Parque Ecológico do DER	Lei nº 2.312, de 11.2.99	
Parque Ecológico e Vivencial do Retirinho	Lei nº 2.355, de 26.4.99	<b>RA VII - PARANOÁ</b>
Parque Urbano do Paranoá	Decreto nº 15.899, de 12.9.94 Lei nº 1.438, de 21.5.97	

<b>NOME DO PARQUE</b>	<b>ATO DE CRIAÇÃO</b>	<b>REGIÃO ADMINISTRATIVA</b>
Parque Recreativo do N. Bandeirante	Lei nº 1.446, de 28.5.97	<b>RA VIII – N. BANDEIRANTE</b>
Parque Ecológico e Vivencial do rio Descoberto	Lei nº 547, de 23.9.93	<b>RA IX – CEILÂNDIA</b>
Parque Recreativo do Setor “O”	Lei nº 871, de 5.6.95	
Parque Ecológico Ezechias Heringer	Lei nº 1.826, de 13.1.98	<b>RA X - GUARÁ</b>
Parque Ecológico e Vivencial Bosque dos Eucaliptos	Lei nº 2.014, de 28.7.98	
Parque Urbano Bosque do Sudoeste	Lei nº 2.360, de 30.4.99	<b>RA XI – CRUZEIRO</b>
Parque Três Meninas	Lei nº 576, de 26.10.93	<b>RA XII – SAMAMBAIA</b>
Parque Recreativo de Santa Maria	Lei nº 2.044, de 28.7.98	<b>RA XIII – SANTA MARIA</b>
Parque de São Sebastião	Decreto nº 15.898, de 12.9.94	<b>RA XIV – SÃO SEBASTIÃO</b>
Parque Ecológico e Vivencial do Recanto da Emas	Lei nº 1.188, de 13.9.96	<b>RA XV – RECANTO DAS EMAS</b>
Parques da Copaibas	Decreto nº 17.391, de 29.5.96 Lei nº 1600, de 25 de julho de 1997	

<b>NOME DO PARQUE</b>	<b>ATO DE CRIAÇÃO</b>	<b>REGIÃO ADMINISTRATIVA</b>
Parque Ecológico e Vivencial Canjerana	Lei nº 1.262, de 13.11.96	<b>RA XVI - LAGO SUL</b>
Parque Ecológico Garça Branca	Lei nº 1.594, de 25.7.97	
Parque Vivencial do Anfiteatro Natural do Lago Sul	Lei Complementar nº 57, de 14.1.98	
Parque Ecológico Dom Bosco	Lei Complementar nº 263, de 1.12.99	
Parque Ecológico e Vivencial do Riacho Fundo	Lei nº 1.705, de 13.10.97	<b>RA XVII – RIACHO FUNDO</b>
Parque Ecológico e Vivencial da Vila Varjão	Lei nº 1.053, de 22.4.96	<b>RA XVIII – LAGO NORTE</b>
Parque Vivencial e Recreativo do Lago Norte	Lei nº 2.429, de 28.7.99	
Parque Ecológico e Vivencial de Candangolândia	Lei nº 1.300, de 16.12.96	<b>RA XIX – CANDANGOLÂNDIA</b>

Fonte: Parques do DF, CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL, 2000.

### ANEXO 3 DICAS AOS VISITANTES : CONDUTA DE MÍNIMO IMPACTO

Por mais que tenhamos cuidado com o meio ambiente é preciso lembrar que todas as atividades em áreas naturais causam algum tipo de impacto em maior ou menor intensidade. Os mais evidentes são a erosão de trilhas, o acúmulo de lixo e o desmatamento. Mas, além disso, há impactos graves nem sempre aparentes como a contaminação da água, a mudança de hábitos dos animais e até mesmo, a extinção de espécies da fauna e flora, e alterações por vezes irreversíveis nos ecossistemas.

Não é preciso isolar a natureza do ser humano para que ela seja preservada, basta que o ser humano assuma o desafio de mudar seu comportamento e passe a enxergar cada organismo vivo como parte de um todo, de um sistema, onde cada atitude individual gera uma consequência na harmonia do todo.

Para entender melhor a natureza das relações e de como as atitudes individuais afetam o equilíbrio do todo podemos usar a teoria sistêmica<sup>1</sup>, utilizada por muitos ambientalistas, e imaginar o mundo vivo como uma rede de relações. Sabemos que todos os organismos vivos existentes no planeta dependem de outros para viver, seja para alimentação, para manter as características físicas e biológicas de um determinado ecossistema ou de qualquer outra forma direta ou indiretamente. Essas relações entre as diversas formas de vida podem ser entendidas como uma teia de redes dentro de redes arranjadas de forma harmoniosa. Qualquer desequilíbrio em uma das redes provocaria algum impacto na grande teia da vida gerando consequências em maior ou menos escala para as demais formas de vida.

---

<sup>1</sup> “Sistema deriva de *synhistanai* “colocar junto”. Entender as coisas sistematicamente significa, literalmente, colocá-las dentro de um contexto, estabelecer a natureza de suas relações”. Fritjof Capra. A teia da vida – uma nova compreensão científica dos Sistemas Vivos. São Paulo: Cultrix, 1996. p.39.

Assim também são nossas atitudes individuais. Por mais que os impactos não sejam vistos pelo ser humano de imediato eles estão provocando uma espécie de “onda” no equilíbrio do planeta que cedo ou tarde também vai nos atingir.

Outro fator fundamental é a informação, não apenas para o cuidado com os recursos naturais mas para a própria segurança de quem se aventura nesses ambientes.

Para que um passeio seja feito com prazer e segurança é importante observar algumas dicas de comportamento sugeridas por especialistas e adotadas em todo o mundo para um excursionismo de mínimo impacto e estimular uma nova forma de pensar sobre as áreas naturais e a relação dos seres humanos com elas.

A forma mais simples para compreender o que é um excursionismo de mínimo impacto é: “deixar as áreas onde você esteve em melhor estado que as encontrou.” Todo o cuidado com os recursos naturais nunca é demais.

Aqui vão algumas dicas baseadas nas teorias de condutas e excursionismo de mínimo impacto aplicadas a nossa área de estudo, para quem se interessar em conhecer e desfrutar do Parque Ecológico Saburo Onoyama.

## PREPARAÇÃO

Informação é a melhor forma de se organizar para que a visita seja prazerosa e proveitosa. Procure conhecer as regras de conduta do Parque, o que é, ou não, permitido fazer. Procure ainda saber quais são as alternativas de lazer, são os atrativos que o local oferece, a importância daquele ambiente, sua história, vegetação local, enfim, quanto mais informação o visitante tiver mais rica e segura será a experiência numa área natural.

O parque Saburo Onoyama não permite a entrada de bicicletas e animais.

## TRILHAS

Nas trilhas procure andar sempre em pequenos grupos e em fila única quando a trilha já estiver demarcada, caso contrário, deve-se evitar andar em fila para dispersar o impacto sobre a vegetação. Várias pessoas passando num mesmo local podem provocar a abertura de novas trilhas não planejadas.

Use roupas leves e em cores claras. Alguns especialistas recomendam evitar o uso de roupas camufladas o que pode dificultar operações de busca e salvamento em caso de acidente.

Quando estiver caminhando em locais onde não há trilha estabelecida procure pisar em superfícies mais sólidas como pedras, cascalho ou capim seco.

## ALIMENTOS

Proteja os alimentos em embalagens seguras e recolha qualquer sobra para evitar que a comida seja consumida por animais e em hipótese alguma alimente-os. Cada espécie tem uma alimentação adequada e o consumo de certos alimentos pode provocar a mudança de hábitos e até mesmo a morte desses animais.

## ÁGUA

A melhor forma de prevenir doenças provocadas pelo consumo de água inadequada ao uso humano é trazer de casa numa garrafa reaproveitável, caso contrário procure sempre seguir as indicações do local e usar apenas a água própria para consumo humano.

Não lave louças nos córregos ou nascentes, nem use qualquer tipo de produto que possa contaminar os cursos d'água.

Não se arrisque nas piscinas se não sabe nadar. Vá até onde considerar seguro e tiver controle de si. Certifique-se de que há sempre um salva-vidas ou bombeiro por perto.

#### FOGUEIRA

Não é permitido fazer fogueiras em áreas preservadas.

Procure utilizar as churrasqueiras já construídas no local, não arranque galhos (a degradação de ambientes naturais é crime com pena prevista em lei) e certifique-se de que o fogo foi completamente apagado antes de sair do Parque.

#### LIXO

A primeira regra para quem visita áreas naturais é: leve embora tudo o que trouxer.

O acúmulo de lixo pode provocar o aparecimento de roedores, insetos e outros animais danosos à saúde humana e que não pertencem ao ecossistema do local.

O lixo orgânico, mesmo sendo biodegradável, também deve ser recolhido pois é um poluente visual. Ninguém vai a um ambiente natural para ver casca de banana ou laranja e restos de comida.

Os trabalhos de limpeza são bem mais difíceis em áreas naturais que nas cidades, portanto, a proteção das áreas naturais depende principalmente do comportamento dos visitantes.

## SEGURANÇA

Não se aventure em trilhas desconhecidas ou onde ainda não há segurança suficiente. Procure orientação de funcionários do Parque se quiser ir mais longe e sempre avise alguém sobre a direção que pretende tomar.

Use roupas e calçados adequados e que possam protegê-los de eventuais picadas e cobras e insetos.

Em caso de perdas, furtos e acidentes avise imediatamente a administração do Parque.

## ATITUDES HIGIÊNICAS

Utilize os banheiros e pias para lavar louça, escovar os dentes e se precisar usar sabonetes ou *shampoo*, mesmo que estes sejam biodegradáveis.

Utilize os banheiros do parque. Lembre-se que dejetos humanos além de desagradáveis para quem visita o parque podem provocar a contaminação de córregos e nascentes, além de atrair a presença de animais indesejáveis.

Conserve limpo o banheiro, nada de riscar portas e paredes. Jogue o papel higiênico no lixo.

Depois de ir ao banheiro lave as mãos nas torneiras e não nos córregos e piscinas.

## FAUNA E FLORA

Limite suas atividades a locais onde não esteja pisoteando a vegetação.

Não toque em plantas ou animais desconhecidos. Além de provocar algum perigo a estas espécies, elas também podem representar algum tipo de perigo para a saúde humana. Procure conhecer as espécies existentes no local visitado e suas características.

Não coma frutos ou raízes que não conheça.

Não perturbe os animais adultos ou filhotes. Algumas espécies podem sofrer com stress animal, atacar as pessoas para se defender quando se sentirem acuadas ou em perigo ou até abandonar seus filhotes quando tocados por estranhos, como é o caso de alguns pássaros.

Não leve animais de estimação ou introduza espécies no local sem a autorização dos órgãos ambientais, elas podem provocar a destruição de espécies nativas, superpopulação e o desequilíbrio do ecossistema, ou mesmo não resistirem ao novo ambiente e acabar morrendo.

Use repelente se tiver algum tipo de alergia a picada de insetos.

## BARULHO

Evite o uso de aparelhos de som ou qualquer outro aparelho que faça barulho e possa afugentar animais ou incomodar aqueles que estão à procura de sossego. Aproveite a oportunidade para ouvir os sons da natureza, fale baixo e faça o mínimo de barulho possível.

## RELAÇÕES HUMANAS

Seja gentil e educado com os demais visitantes. Lembre-se de que os seres humanos também fazem parte da natureza.

Aproveite a oportunidade para fazer novas amizades e trocar conhecimentos e informações. Reflita sobre o seu comportamento em sociedade e como pode melhorá-lo em benefício do bem-estar de todos.

Respeite os direitos de cada um e lembre-se que o direito de um acaba quando começa o do outro.

## NA HORA DE IR EMBORA

Verifique se está tudo como estava quando você chegou, se não há lixo ou restos de comida. Não retire plantas e pedras do local.

Aproveite os últimos minutos para respirar fundo e refletir sobre o seu comportamento em áreas naturais e a importância daquele local para a sua vida e para a comunidade. Lembre-se que o Parque é um ambiente vivo e que todas as formas de vida merecem respeito.

## PARA TODOS OS MOMENTOS

Repasse essas regras de conduta aos seus filhos, amigos e demais visitantes. Estimule outras pessoas a visitar locais preservados e a agir de forma consciente.

Se encontrar lixo ou algum material que não esteja no seu devido lugar colabore e dê o destino adequado ao produto mesmo que não foi você que o deixou lá. Não custa nada ajudar na conservação da natureza, afinal os benefícios e as consequências negativas atingem a todos nós.

Procure refletir sobre seus padrões de consumo e qualidade de vida. Esteja sempre aberto à transformações que possam melhorar nossa experiência neste planeta.

## BIBLIOGRAFIA

BOO, Elizabeth. **O “boom” do ecoturismo: planejamento para o desenvolvimento e manejo**. Tradução: Peter Midkiff. Fundo Mundial para a Natureza, WWF, 1992. 113p.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida – uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.

EMBRATUR/IBAMA. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Brasília, 1994.

ENCINAS, José Imaña. **Normas para apresentação do trabalho final de curso**. Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Engenharia Florestal, 1999. 21p. (Comunicações técnicas florestais; v1, n1).

FONSECA, Fernando Oliveira ( org.) **Olhares sobre o Lago Paranoá**. Brasília: Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2001. 425p.

GANEM, Roseli Senna & LEAL, Zita de Moura. **Parque do Distrito Federal**. Brasília: Câmara Legislativa do Distrito Federal, 2000. 164p.

MOLINA, E. Sérgio. **Turismo e Ecologia**. Tradução: Josely Vianna Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2001. 222p.

NEIL, John & WEARING, Stephen. **Ecoturismo impactos, potencialidades e possibilidades**. Tradutor: Carlos David Szlak. São Paulo:Manole, 2001. 256p.

VASCONCELLOS, Jane M. de O ( Inédito) **Interpretação Ambiental** (mimeo).

#### PUBLICAÇÕES

Programa de Turismo e Meio Ambiente do WWF-Brasil.

Excursionismo de Mínimo Impacto-EMI

Conduta Consciente em Ambientes Naturais - Centro excursionista Universitário (CEU).

#### LEGISLAÇÃO

Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Brasília: Ibama, 2000.

Lei Complementar nº 265, de 14 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a criação de Parques Ecológicos e de Uso Múltiplo no Distrito Federal. Diário Oficial do DF, 23 de dezembro de 1999.

Lei nº 1.002, de 02 de janeiro de 1996. Cria a Área de Relevante Interesse Ecológico denominada “Parque Juscelino Kubitschek” e dá outras providências. Diário Oficial do DF, 11 de janeiro de 1996.

#### ARTIGOS DE JORNAL

Compram-se e vendem-se lotes invadidos. **Correio Braziliense**, Brasília, 28 de setembro de 1999.

Administrador anuncia fim de invasão. **Gazeta de Taguatinga**, Brasília, 7 a 14 de fevereiro de 2000. p. 5.

Famílias são transferidas para o Recanto. **Correio Braziliense**, Brasília, 4 de maio de 2000.

Parques Ecológicos só existem no papel. **Correio Braziliense**, Brasília, setembro de 2000, Caderno Cidades, p.11.

Rainha de baixinhos e altinhos. **Jornal de Brasília**, Brasília, 13 de outubro de 2000. p. C-16.

Eucaliptos são retirados do Parque Saburo Onoyama. **Correio Braziliense**, Brasília, 11 de julho de 2001. Grita Geral, p.3.

Feriadão lota parque Onoyama. **Jornal de Brasília**, Brasília, 31 de março de 2002. p. 4 e 5.

Taguatinga: 44 anos de desenvolvimento. **Tribuna do Brasil**, Brasília, 21 de maio de 2002. p. A8.

Lazer precário. **Correio Braziliense**, Brasília, 14 de junho de 2002. Guia de Sexta.

#### INTERNET

[www.taguatinga.df.gov.br](http://www.taguatinga.df.gov.br)

[www.semarh.df.gov.br](http://www.semarh.df.gov.br)

[www.patruiaecologica.org.br](http://www.patruiaecologica.org.br)

[www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)